

La participación de los colectivos y la comunicación gubernamental en torno a temas medioambientales

The participation of the social groups and the Government communication on environmental issues

A participação de grupos e comunicação do governo em torno de questões ambientais

María Guadalupe Curro Lau

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México

guadalupe.curro@correo.buap.mx

Paola Eunice Rivera Salas

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México

paolariverasalas@hotmail.com

Andrea Estupiñán Villanueva

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México

andrea.estupinan@correo.buap.mx

Juan Carlos Jiménez Fernández

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México

jcjf022@gmail.com

Resumen

En los últimos cuatro años, los gobiernos estatales, en pro de promover actividades empresariales -ya sea de carácter industrial o de servicios- que generen una derrama económica significativa, han expropiado tierras de cultivo, bosques y hasta terrenos con casas habitación. Estas acciones han representado una seria afectación a la flora, la fauna y en general al medio ambiente en el espacio donde se ejecuta la expropiación. Las poblaciones afectadas han manifestado su preocupación acerca del medio ambiente a través de la formación de grupos sociales, en algunos casos llamados *colectivos*. Dichas

agrupaciones han buscado formas y medios de hacerse escuchar por el gobierno y la sociedad, para defender lo que consideran debe ser respetado: la tierra (su tierra), sus hogares, su familia y sus usos y costumbres. Paralelamente, han promovido el respeto y el cuidado de la naturaleza y el beneficio común para toda la comunidad. El siguiente artículo integra un seguimiento de la voz de algunos *colectivos*, a partir de un análisis cualitativo basado en los mensajes emitidos por los voceros durante el Segundo Coloquio de Medio Ambiente organizado por el CA “Comunicación y Sociedad” en 2015. Este documento tiene por objetivo comprender la percepción que tienen estos grupos sobre las autoridades relacionadas con la expropiación (actores), los canales de comunicación y los medios de acercamiento al gobierno, llevando a cabo un proceso de investigación de acción participativa. Asimismo, se evalúa el proceso comunicativo que se tiene entre los *colectivos* y el gobierno. Finalmente, se establece la tendencia que se ha puesto en práctica entre la Comunicación Gubernamental y la Participación Ciudadana. Los resultados que se encuentran en el análisis es que el Modelo de Comunicación Gubernamental en la relación gobierno-sociedad es el *Swarming*, en cambio los colectivos, de acuerdo a los procesos que realizan, tienen características del modelo de *Risk Communication*. El uso de este modelo se puede observar en la variable de Acción Colectiva, donde estos actores cuestionan la toma de decisiones gubernamentales, situación que a su vez cruza con los datos de participación, que es más activa y organizada.

Palabras clave: comunicación gubernamental, participación ciudadana, colectivos, medio ambiente, comunicación participativa.

Abstract

In the past four years, State Governments, in favor of promoting business activities - either industrial or service - which generate a significant income, has expropriated farmland, forests, and even land with homes. These actions have represented a serious impairment to the flora, fauna, and in general the environment space running the expropriation. The affected populations have expressed their concern about the environment through the formation of social groups in some cases so-called collective. These groups have sought ways and means to make their voices heard by the Government and the society, to defend

what they consider should be respected: the Earth (their land), their homes, their family and their uses and customs. At the same time, have promoted the respect and the care of the nature, and the benefit common to all the community. The following article integrates a tracking of the voice of some collective, starting from an analysis qualitative based in them messages issued by them spokesmen during the second symposium of environment organized by the CA "Communication and society" in 2015. This document aims to understand the perception that these groups about the authorities related to the expropriation (actors), communication channels and means of approach to the Government, have engaged in a process of participatory action research. In addition, evaluates the communication process that is between the groups and the Government. Finally, this article sets the trend that has been in practice between the governmental communication and citizen participation. The results that are in the analysis is that the model of Government communication in the Government-society relationship is the Swarming, changing groups, according to the processes that perform; it has the features of Risk Communication, the use of this model can be observed in the variable of action collective, in where, these actors questioning the take of decisions Government, situation that to its time, crosses with them data of participation, being more active and organized.

Key words: governmental communication, citizen participation, collective, participatory communication, environment.

Resumo

Nos últimos quatro anos, os governos estaduais, pro-e promover atividades de negócios é de natureza industrial ou serviços- que geram um impacto econômico significativo, terra expropriada, florestas e até mesmo a terra com casas residenciais. Estas acções têm representado uma perturbação grave para a flora, a fauna e do meio ambiente em geral, no espaço onde a expropriação é executado. populações afectadas têm expressado preocupação com o meio ambiente através da formação de grupos sociais, às vezes chamado coletivo. Estes grupos têm procurado formas e meios para fazer suas vozes ouvidas pelo governo e sociedade, para defender o que consideram ser respeitados: a terra (a terra), suas casas, suas famílias e seus costumes. Em paralelo, eles têm promovido o respeito e cuidado pela natureza e benefício comum a toda a comunidade. Segue-se uma faixa a voz de alguns

grupos, a partir de uma análise qualitativa com base nas mensagens enviadas pelos alto-falantes durante a Segunda Colóquio do Meio Ambiente organizado pela CA "Comunicação e Sociedade", em 2015. Este documento é teve como objetivo compreender a percepção desses grupos às autoridades relacionadas com a expropriação (atores), canais de comunicação e abordagem de mídia para o governo, a realização de um processo de pesquisa-ação participativa. o processo comunicativo tem entre coletivo e o governo também é avaliada. Finalmente, a tendência tem sido implementado entre Comunicação do Governo e Participação Cidadã é estabelecida. Os resultados encontrados na análise é que o modelo de comunicação do Governo em relação sociedade-governo é a pulular, no entanto coletiva, de acordo com os processos que eles executam, têm características de modelo de comunicação de risco. O uso deste modelo pode ser visto na Ação Coletiva variável onde esses atores questionar a tomada de decisões do governo, uma situação que, por sua vez cruzados com dados de participação, que é mais activa e organizada.

Palavras-chave: comunicação do governo, participação cidadã, coletiva, meio ambiente, comunicação participativa.

Fecha recepción: Enero 2016

Fecha aceptación: Junio 2016

Introdução

Comunicação do governo

A importância da utilização de comunicação do governo, como ferramenta de gestão, é que um governo precisa estabelecer uma comunicação eficaz flui com seus cidadãos, este através de uma estratégia. Elizalde explica que "A necessidade de organizar um processo de comunicação do estado e do governo para a sociedade (muito mais do que no outro sentido) origina-se às exigências da sociedade sobre o Estado; em várias exigências que devem ser cumpridas pelo aparato estatal e aqueles que têm a responsabilidade de dirigir "(Elizalde e Riorda, 2013, p. 149).

Comunicação de Governo, de acordo Elizalde, é "o processo de influência do atual governo tenta executar no público em geral, a imprensa, os grupos de oposição protesto social, diplomatas e líderes de países outros, juízes, legisladores , etc., para simplificar a política de gestão "(2013, p. 146).

Em outras palavras, a comunicação do governo são todas as atividades que um governo se compromete a manter um controlo sobre a cidadania que governa e representa a maior parte desses atos para com sua própria imagem.

Além disso, ele afirma que a gestão das comunicações do governo deve acompanhar e melhorar a eficácia da gestão do Estado, ou seja, para desenvolver e produzir de forma eficaz certa quantidade de políticas públicas. No entanto, este tipo de comunicação é sim uma ferramenta aplicável para a análise de um cenário específico, neste caso a relação entre a sociedade eo Estado (Elizalde, 2013, p. 149).

Ou seja, o Estado tem como um dos seus principais objetivos atender às necessidades sociais dos cidadãos através de acções que ajudam o desenvolvimento ideal de pessoas como sendo uma entidade reguladora deve estar a serviço das pessoas, tem também o dever para ouvir e ter em conta as suas exigências. A relação entre o Estado ea sociedade é apertado quando a primeira leva para executar ações que satisfaçam o público, é então que os problemas aparecem.

Este ponto de vista da comunicação do governo propõe uma ferramenta para melhorar os processos de uma política governamental de gestão. Melhorias no entendimento de que melhores condições para fazer propostas de novas políticas públicas pelo Estado peticionário (Elizalde de 2005, par. 1). Neste sentido, a comunicação é utilizado como uma ferramenta que tem como objectivo ajudar tanto a imagem do governo como as suas tarefas mais importantes.

Além disso, a importância da comunicação do governo é tal que Riorda (2011, par. 16) menciona que a comunicação do governo desempenha um papel fundamental na construção de uma certa cultura política. É cultivada a partir do papel desejado dos atributos de cidadania e, complementarmente, material e imaterial cidadania para sustentar que as condições são criados através do desenvolvimento de símbolos e mitos que os elementos de forma de identidade. Esse objectivo é também um objectivo.

A importância da participação do cidadão no governo é essencial, porque é uma governação vital exercida pelo fator de Estado; sobre Guillen, Saénz, Badii e Castillo (2009) explicam que "a participação está no centro da sociedade. Participação significa que as pessoas são capazes de ser ativamente presente nos processos de tomada de decisão sobre o coletivo que define a orientação do nosso estado ". Confrontados com esta visão é necessário mencionar que o compromisso do Estado é de ter em conta a opinião dos cidadãos para definir a direção de um país. No entanto, como o Estado definiu as suas tarefas, os cidadãos devem também compreender que o seu compromisso é manter um diálogo constante com o estado, é que tipo de presença que se referem Guillen et al. Enquanto alerta cidadania no campo é mantido e as decisões tomadas pelo Estado ser mais fácil estabelecer uma relação cordial entre as duas agências que dependem uns dos outros.

Modelos de comunicação

Para discutir modelos de comunicação é necessário, antes de tudo, entender o que um modelo. Isto requer a partir da definição de Rodrigo (2014, p. 1), o que assegura que um modelo é "um instrumento que revela certos elementos que considera significativa o fenómeno analisados. Portanto, cada modelo é uma visão reducionista da realidade ". Do ponto de vista de Rodrigo, um modelo é simplesmente uma interpretação da realidade (2014, p. 2), isso significa que um modelo leva apenas os pontos fundamentais da realidade para transformá-lo em um objeto tangível de estudo. Esta visão também se refere ao conceito de modelo como uma nova forma de interpretar a realidade, neste caso, um fenómeno específico que foi observado. O autor acrescenta que um modelo:

É um postulado da interpretação da realidade descreve e explica a realidade definida. Esta descrição e explicação é feita a partir de um princípio racional é o que dá consistência com o modelo. Este princípio racional é o que vai determinar quais são os elementos significativos para o modelo e quais as que não vão considerar (Rodrigo, 2014, p. 2).

Assim, o ponto de partida é focado na visão e interpretação da realidade de um modelo e

sua passagem através de uma informação de processo seletivo; ou seja, é o próprio modelo que define a natureza ea extensão dessa visão. Esses escopos aparecem dependendo responder a certas questões relativas ao fenômeno observado.

Elizalde, em co-autoria com Riorda propuseram e oito modelos de comunicação do governo. Estes foram analisados por Molina, Curro e Ruiz (2015), a fim de compreender os processos de geração de consenso por um governo, especialmente sobre as questões ambientais, sendo estes uma área de enorme oportunidade para a comunicação.

Em uma segunda análise são definidos de forma mais clara desses modelos que são favoráveis para usar em temas de meio ambiente, que estão listados na No.1 mesa.

Tabla 1. Modelos de Comunicación Ambiental

Modelo	Descripción
De difusión y política de “enjambre” (<i>Swarming</i>):	Se basa en la construcción y el envío de mensajes a través de diversos canales de comunicación, con el fin de informar a la sociedad respecto a diversos temas, entre los que destacan los de interés público.
De identificación o identidad:	Todo mensaje que es enviado a la sociedad debe tener un emisor plenamente reconocible por ésta, ya que el principal objetivo de dicho modelo es influir en la percepción que la ciudadanía tiene respecto al gobierno, poniendo énfasis en su credibilidad.
De relaciones con agentes:	Plantea un proceso de negociación con grupos de presión y afines a las ideas del gobierno. Este hecho hace que el Estado influya en los intereses de tales grupos con la finalidad de prevenir escenarios de crisis en un futuro.
De <i>marketing communication</i> :	Sugiere el envío de mensajes de manera diferenciada al comprender que dentro de la sociedad existen diferentes tipos de audiencias. Este hecho obliga al gobierno a conocer a las personas, para así influir con ideas que puedan ser aceptadas por la ciudadanía.
De <i>risk communication</i> :	Propone un proceso de negociación con la sociedad estableciendo un diálogo con el fin de conocer la percepción que la ciudadanía tiene del riesgo. El objetivo principal del uso de este modelo es establecer un concepto único del riesgo.

Fuente: Jiménez, 2016.

Confrontado com este aprofundamento por Jimenez (2016), determinou-se qual destes modelos são favoráveis para aplicação em questões ambientais:

- Transmissão do modelo ou política enxame (Swarming); devido ao seu carácter difusionista que permite fluxos de comunicação como uma ponte de informação para a sociedade.
- Identificação do modelo ou identidade porque o emissor é totalmente reconhecível e cancela qualquer possibilidade de rumor com as informações enviadas para a sociedade.
- Modelo de comunicação de marketing: tem como objetivo compreender, graças a todos os públicos que existem dentro de uma única massa sociais, visando unificá-las em uma única mensagem, é inclusão.
- Relações Modelo com agentes: graças ao seu carácter inclusivo, permite uma análise da sociedade, a fim de conhecer a sua posição sobre certas questões que buscam unificar dentro de um grupo sem negligenciar os interesses de cada uma dessas audiências.
- Comunicação de risco Modelo: porque pretende realizar uma análise da sociedade para saber sua conceito de risco, unificando-as em uma única idéia capaz de melhorar as mensagens enviadas para a sociedade.

Graças a estas análises a história se sente para aplicar qualquer um desses modelos em uma estratégia de comunicação capaz de incluir todos os indivíduos na sociedade no sentido de melhorar o ambiente.

Comunicação participativa

Comunicação participativa está relacionado a diferentes áreas como o desenvolvimento, a mudança social, paz e saúde. Todas estas manifestações pode ser considerada como uma comunicação alternativa. A metodologia teórica e conceitual abordagem e implementação a ser atribuído irá determinar a sua distinção correta. Comunicação participativa questiona o atual modelo de democracia na América Latina, que promove a democracia participativa e comunicação participativa.

As profundas mudanças trazidas pela globalização acentuam o debate entre a agricultura capitalista e outra rural. Na verdade, a pobreza rural e intensificação da produção, com os consequentes desequilíbrios ecológicos, eles são parte do patrimônio da "revolução verde", uma estratégia claramente capitalista, e transnacional, que estabeleceu uma dependência dos países da América Latina para as empresas transnacionais dos Estados Unidos (Del Valle, 2007, p. 117).

Comunicação participativa discutido abertamente contra as práticas difusionistas e comunicação de extensão quebra nas comunidades, enfatizando áreas hierárquicas e clientelistas. A abordagem participativa que liga a sociedade civil com a comunicação em um ambiente público, comunidades em rede, promovendo a comunicação eficaz para a mudança social. A tendência é para gerar a apropriação dos processos de comunicação das comunidades.

Este desafio que estamos tomando em organizações não governamentais (ONG) e academia emergente criar espaços de comunicação, participação, mudança social e desenvolvimento. comunicação participativa deve incidir sobre a importância do factor humano, para assumir o controle dos processos de comunicação; e comunicação deve abordar os processos de desenvolvimento de formas que sejam sustentáveis. Você deve executar o modelo vertical e unidirecional de comunicação para os efeitos negativos do mesmo. O modelo de difusão da inovação e do modelo de marketing social são excelentes exemplos disso. comunicação participativa visa reduzir os problemas na sistematização de processos no contexto global de interação entre as comunidades, os meios de comunicação e do Estado. proliferação tecnológica apoia este diálogo entre as comunidades, evitando incompatibilidade, inacessibilidade e desinformação (Barranquero e Saez, 2012).

Como uma parte substancial da comunicação participativa está relacionada à comunicação em saúde, onde as estratégias de comunicação destinadas a informar e influenciar decisões individuais e comunitários que causam ações para melhorar os indivíduos em uma comunidade são cobertos. Foi proposto o uso dos meios de comunicação de uma forma sistemática de modo que eles apoiar ferramenta para promover comportamento coletivo

funcional. Assim, a consciência de aspectos específicos individuais e coletivos da questão relacionada ao aumento de ambiente e de saúde.

A comunicação participativa distingue-se pelo tipo de pessoas envolvidas, ou seja, envolvendo as necessidades sociais. Este, por sua vez, implica mensagens onde atitudes e práticas que beneficiam a comunidade são incentivados. A informação deve ser destinada a influenciar a política e adotar políticas públicas, ou seja, a promoção da saúde em todos os tipos.

Os elementos a interrogar-se a ouvir, mensagem, fonte e canal. pesquisa Componentes e participação. Deve dar prioridade à segmentação de públicos, mensagens e canais de gama alta preciso. Outras variáveis a considerar são jornalismo de saúde, comunicação interpessoal, comunicação de riscos, marketing social.

Comunicação participativa das pessoas afectadas por decisões devem ser envolvidos na tomada de decisões. A eficácia dos programas e campanhas de comunicação destinadas a mudar atitudes e comportamentos, depende da participação ativa da comunidade afetada na implementação de estratégias ou de promoção de prevenção que por sua vez levam em conta a realidade social e da cultura comunidade. A comunicação horizontal é uma prioridade, e é baseada no diálogo, com o tradicional eo moderno (Del Valle, 2007).

Comunicação participativa é composta por diferentes fases: planejamento, ação, avaliação e vice-versa. É um processo de reflexão e consciência que gera conhecimento coletivo entre os participantes, fazendo: interpretar, conhecer e transformar realidades. Para entender esse processo e como ela se manifesta em que a forma de uma sociedade, que se baseia em duas abordagens que definem o comportamento daqueles que estão empenhados em trabalhar em conjunto para um objetivo comum. Por um lado, as teorias da ação fundamentada, explicando a mudança de um comportamento específico são determinadas principalmente pela força de intenções pessoais para realizar esse comportamento. Destinado a desempenhar um comportamento específico é visto como uma função de dois fatores: atitude pessoal para realizar o comportamento e as normas subjetivas no comportamento do indivíduo (que quer fazer e comungar com a forma de fazê-lo).

Por outro lado, e complementar a ação racional, é a abordagem de aprendizagem social proposta por Albert Bandura, que menciona que você aprende observando os outros. Ele é outra pessoa que executa a ação e experimentar as conseqüências. Bandura dá importância

ao pensamento, na medida em que considera que o indivíduo responde a uma situação como o significado que lhe dá a si mesmo, e isso é verdade se ele está envolvido na ação ou não (Bandura, 1982). O mais interessante é quando não só se integra às atividades que envolvem seres humanos, mas explicar a relação com o meio ambiente que mantém o seu comportamento.

Meio Ambiente

O ambiente oferece um ambiente onde o indivíduo desenvolve, fornece e recebe recursos de resíduos. recursos que fornecem, naturais, são uma fonte de riqueza explorada são convertidos em bens econômicos e funcionais para a sociedade. Estes recursos são diferentes de acordo com as necessidades da população ou a cultura, ou no tempo. No entanto, a exploração destes recursos deve ser levado em conta e ser coerente com as estruturas políticas econômicas, sociais e culturais da sociedade.

As questões ambientais tem aumentado nos últimos anos, afetando a qualidade de vida e saúde, enquanto nomeando a sérios danos a fontes naturais que fornecem o sustento aos seres humanos. danos ambientais, antes de ser considerado como tal, através de um processo de avaliação, filtração e construção social, que é desenvolvido a partir do conhecimento das normas sociais e símbolos com que os indivíduos, grupos e / ou comunidades sociais reconhecem ou eles ignoram os fatos que estão acontecendo. "Um fato surpreendente é a dissociação que pode ser visto entre a magnitude dos danos ou danos ambientais observados, descritos e analisados por especialistas e a relevância que adquire no nível de programas de sensibilização do público e do governo implementados para lidar com eles" (Lezama, 2008, p. 9). No entanto, os danos ambientais é visto com mais seriedade e urgência em cada país, cidade, região ou comunidade; Ele está resultando em respostas de indivíduos trazer a consciência dos danos e despertando protestos mais contínuas e óbvias.

Estas respostas contra danos ambientais, estes protestos, poderia ser chamado de "comportamentos pró-ambientais" em que visa combater os problemas ambientais. Martinez-Soto (2004) observa que esses comportamentos na literatura são referidas várias vezes como "comportamento protetor do meio ambiente", "conduta pro verde", "comportamento ambiental responsável", "comportamento amigo do ambiente" e outras

palavras, mas não eles vieram para unificar os critérios inteiras. No entanto, Martinez-Soto retorna à Corral Verdugo e Obregon Salido, que propor uma definição de comportamento pró-ambiental, a fim de gerir melhor as propostas de intervenção ambiental. Para ele, é ações intencionais, direcionada e eficaz de responder às exigências sociais e individuais resultantes da protecção do ambiente (2004, p. 5). "Os comportamentos têm duas características fundamentais: são impressionáveis em múltiplos níveis (por fatores intrapessoais ou individual, interpessoal, institucional ou organizacional, comunidade e políticas públicas), e são de causalidade recíproca com o seu ambiente" (Pan American Health Organization [OPS] de 2001, p.18). Pessoais ou individuais fatores-crenças, traços de personalidade; interpessoal relativa aos grupos primários e dos amigos para -Família; os institucionais-normas, regulamentos e policies- em estruturas formais que podem limitar ou promover comportamentos recomendado; a comunidade -Redes ou ambos, como normas sociais-formal informais que existem entre indivíduos, grupos ou organizações; e, finalmente, a política pública a todas as leis e políticas são implementadas a nível local, estadual ou federal (OPS, 2001).

Em seguida, o cuidado e melhoria do ambiente é o trabalho de indivíduos, comunidades, empresas e instituições; onde todos eles aceitar a responsabilidade por sua parte e participar equitativamente na cuidar do meio ambiente.

É verdade que os governos locais ou nacionais estão a suportar o fardo mais pesado, porque eles devem regulamentar e implementar medidas específicas sobre os cuidados e comportamento para com o meio ambiente, e que podem tomar a maioria das decisões. No entanto, a cooperação da esfera social também é necessária, porque as acções tomadas sobre o cuidado e protecção do meio ambiente estão relacionados com os direitos dos indivíduos.

Entende-se que os esforços feitos no campo da comunicação e da educação a partir de vários níveis ambiental, por parte do governo, organizações privadas e do terceiro setor, enfrentam duas sérias limitações: em primeiro lugar, a tendência para a adoção de modelos de carácter corte difusionista vertical, baixa eficiência, muitas vezes, enfocando a comunicação da mídia de massa; e em segundo lugar, a falta de informação sobre estes

aspectos de ordem subjetiva, que permitiria que tanto a melhor base para planos e programas como o estabelecimento de parâmetros para avaliação.

Mudanças significativas exigidos pela complexidade dos problemas ambientais envolvendo todos os níveis da sociedade, desde o nível individual, familiar e de vizinhança, para a sociedade como um todo, através do Estado, organizações privadas e terceiro sector. Nessas transformações, comunicação, entendida não como a mera difusão de idéias para o público, mas como a busca de alterações substanciais de sensibilização e criação de consensos e mecanismos para a participação cidadã desempenha um papel importante.

Ação coletiva e coletiva

A partir da inserção do modelo neoliberal, as condições de vida da população em geral tem vindo a deteriorar. A sociedade contemporânea, como a sociedade da informação, tornou-se heterogêneo e inconsistente; ao contrário, ela engloba grandes tensões geradas entre a globalização económica e tecnológica e da identidade local (Salas-Porras Bokser e 1999).

Identidades coletivas surgiram em várias áreas e em vários cenários que surgem antes de um contexto global. Nestas circunstâncias, os grupos interagem, se cruzam e se sobrepõem, e são re-articulado. Ao mesmo tempo, esses grupos enfrentam cenários locais, nacionais e globais, o que representa uma miríade de redes de interação mais consistente com a diversidade e complexidade da vida social e construir diversas identidades (Bokser y Salas-Porras, 1999).

A ação coletiva é definida como a congruência dos interesses dos diferentes atores da sociedade civil que são ativados para alcançar um objetivo. questões sociais, como as questões ambientais, a prestação de serviços públicos, densificação urbana, entre outros, encontrados em ação coletiva uma justificação para a compreensão do comportamento coletivo no sentido de uma política específica (Villaveces com crianças, 2009).

Melucci (citado em Delgado-Salazar, 2011) afirma que a ação coletiva refere-se a uma série de atividades e comportamentos orientados para alcançar fins específicos, que podem ser emitidos simultaneamente por um grupo social. Os membros deste grupo apresentam características comuns, dando sentido a um sistema de relações sociais; o que leva a construção de uma identidade colectiva.

Villaveces com crianças (2009) concebe a acção colectiva como a resposta para a posição ortodoxa de políticas públicas voltadas para o estado e deixar de fora o resto da sociedade. Portanto, é necessário para combater o estado visão reducionista para um mundo de otimizadores racionais e indivíduos competição continuou (Villaveces com crianças, 2009). Delgado-Salazar (2011) acrescenta que os grupos sociais colectivas ou são espaços educacionais que contribuam para a construção de novas realidades sociais. Além disso, esses grupos constituem um espaço de reflexão no qual são propostos critérios morais para avaliar situações de exclusão e dominação; e até mesmo envolvido na geração de mudanças nas relações sociais, o conceito de cidadania, ou estereótipos culturais.

A ação coletiva envolve atividades que exigem um esforço coordenado de dois ou mais indivíduos. Por isso, é um produto de múltiplas interações individuais. Essa coordenação pode ser espontânea, a partir da relação que surge entre os indivíduos, ou pode exigir a intervenção de uma instituição centralizada, um governo, para proporcionar o bem coletivo. De sua perspectiva, Delgado-Salazar (2011) observa que a ação coletiva tem componentes básicos: quadros injustiça, identidade coletiva, as expectativas de sucesso e eficácia, a relação estabelecida entre os indivíduos com um propósito, no espaço e no tempo determinada.

Para a construção dessas identidades coletivas você precisar de um processo de definição de limites e confiança e solidariedade entre os seus membros. Portanto, não é um atributo de semelhança entre indivíduos, apesar da variedade de perspectivas pessoais. Portanto, as identidades coletivas são moldados por diferentes códigos através dos quais as concepções prevalecentes de ordem social na sociedade influenciam a definição de interação social e problemas de interesse (Salas-Porras bokser e 1999). Além disso, Melucci (1994, citado em Delgado-Salazar, 2011) afirma que os movimentos do grupo apelar para a solidariedade dos seus membros para a construção de uma identidade coletiva; Eles compartilham a visão de injustiça em um fato concreto que legitima a ação coletiva; portanto, procura quebrar a ação limita a ordem em que ele ocorre.

A ação coletiva pode ser entendida a partir de teorias diferentes. Por exemplo, Kahan (2002 citado em Villaveces com crianças, 2009) assegura que a decisão tomada pelo indivíduo em cooperar ou não, seria determinado pela percepção de sua contraparte e consistência na cooperação de outros membros do grupo. Além disso, a falta de cooperação pode gerar nos

indivíduos guiados por vingança e comportamento ressentimento. A tabela 1 resume algumas dessas abordagens com este fenômeno, buscando entender este tipo de mobilização de diferentes atores para um propósito particular.

Tabla 2. Compendio de teorías que explican la acción colectiva.

Nombre de la Teoría	Descripción
Teoría Olsoniana	El individuo no participará en acciones colectivas a no ser que implique un incentivo realmente relevante para él.
Dilema del prisionero	Representa los resultados de la no cooperación, la cooperación o la cooperación unilateral. Los individuos se enfrentan a dilemas sociales al tomar la decisión de formar o no parte del colectivo.
Juego de la gallina	La participación en el colectivo se logrará si hay un proceso de negociación, dado que todos los individuos tienen intereses diferentes.
Juego de seguridad	Cada individuo coopera pues da por supuesto que los demás cooperarán; hay consenso en la dirección que debe tomar el colectivo.
Juego privilegiado	Plantea que la acción colectiva será exitosa, ya que un miembro determinado dentro del grupo tiene incentivos suficientes para suministrar el bien colectivo.
Dilema del altruista	Desde esta perspectiva, los individuos del colectivo son altruistas, y todos cooperan porque es lo que los otros esperan que haga.
Reglas heurísticas	Asume reglas de cooperación dentro del colectivo, donde los individuos continuarán colaborando a mayor nivel si observan que los demás lo hacen.

Fuente: Villaveces Niño (2009).

Ação coletiva, a participação dos cidadãos e da comunicação do governo

Políticas públicas que emergem da ação coletiva envolve um estado como um agente racional, e que apela para o resultado de incentivos seletivos para o surgimento de cooperação (Villaveces com crianças, 2009).

Melucci (citado em Delgado-Salazar, 2011) argumenta que a coletiva são sistemas de ação, porque as suas estruturas são construídas através da comunicação, negociação e conflito em torno de muitas definições, tais como a interpretação feita dos eventos injustas; e deste a inclusão de práticas sociais e culturais contra a opressão e exclusão são propostos. ações coletivas assumir várias formas de luta, tais como marchas, greves ou manifestos e em

diferentes níveis e combatividade seja local ou nacional. Seu impacto está relacionado com os atores que compõem as organizações, apoio da opinião pública, o clima institucional, entre outros (Villaveces com crianças, 2009).

Collective ter significado um grande desafio para a autoridade do Estado. O Estado perdeu eficácia para regular e impor sanções sobre as organizações internacionais não governamentais; estas organizações envolver as comunidades e identidades além das fronteiras nacionais, e repensar as ligações entre local, nacional e global. Portanto, a soberania dos Estados perdeu força em compartilhar a tarefa de governar, organizações internacionais públicas e não-governamentais, privadas e cívicas. Ao mesmo tempo, os estados enfrentam em suas territoriais espaço reagrupamento novas formas de sociedade civil, participação política e construção e reconstrução da cidadania. Estes esforços fatos exigência de redefinição de alguns conceitos fundamentais, tais como a cidadania, a inclusão da vida democrática, a concorrência entre público e privado, e as relações entre sociedade civil e Estado (Bokser y Salas-Porras, 1999).

Método

No estado de Puebla, especificamente, tem havido problemas ambientais significativos que desencadearam movimentos sociais por grupos em defesa "eco-friendly" de seus territórios. Fazendo um pouco de história, no ano de 2014, a construção de um gasoduto -Gasoducto Morelos que visa "produzir electricidade para a indústria, através de um projeto da termelétrica de ciclo combinado que utiliza o gás natural e vapor", que iria atravessar começa os estados de Morelos, Tlaxcala e Puebla, quase imediatamente vários grupos sociais protestaram contra esta construção, a apresentação de uma queixa junto da Comissão de direitos Humanos, onde eles solicitaram uma investigação sobre a "violação dos direitos fundamentais dos povos ". Até junho de 2014, esses mesmos grupos apresentaram uma liminar perante o tribunal federal de ordenar a suspensão e cancelamento do trabalho definitivamente.

Em novembro de 2015, no Segundo Simpósio de Comunicação Ambiental organizado pelo Corpo Acadêmico "Comunicação e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Comunicação da BUAP, assistir entre os convidados alguns destes grupos sociais

chamados Collective que apresentaram os problemas de este gasoduto que estão afetando suas comunidades.

Análise de metodologia e resultados

A metodologia utilizada na pesquisa é do tipo qualitativa, corte transversal e de uma amostra de conveniência (Hernández, Fernández e Baptista, 2006); porque foi feita considerando-se como a transcrição de entrada das ações no simpósio.

A partir das transcrições análise do discurso que emitiu o coletivo foi realizado a fim de concentrar as informações relevantes em várias matrizes e uma lista de verificação projetado de acordo com as variáveis do estudo: Governo Comunicação, Participação Cidadã, Coletiva, Meio Ambiente e comunicação participativa. a presença de dimensões e indicadores de cada distinguiu-se, e procedeu a uma junção teórica com as duas abordagens utilizadas. Os resultados reforçou as disposições das relações entre as variáveis, indicadores, dimensões e perspectivas e modelos teóricos.

Resultados e discussão

Interpretação Comunicação de Governo

Na análise das unidades de grupos coletivos ou sociais para o cuidado e proteção do ambiente, especificamente as regiões de origem (norte de Puebla Sierra), um cruzamento de dados é realizada dentro de um esquema de classificação onde estão as características dos modelos de comunicação do Governo que podem ser usados para as questões ambientais. Então a intersecção entre a informação que fornecem coletiva sobre como eles se comunicam com o governo ea sociedade em geral indicam que o primeiro modelo, pulular, tenta explicar como você pode estabelecer fluxos de comunicação que se espalham e produzir informações sobre a imagem do governo e de relacionamento com a mídia e formadores de opinião. Esta informação pode ser consumíveis pela sociedade. Na análise do modelo é que a grande maioria dos discursos atende uma transmissão de caracteres, estabelecendo linhas de comunicação fluindo informações sobre a imagem que o público tem do governo. O que falta são estes impacto discursos da mídia, para que eles perdem força. Collective ter qualquer característica de usar este modelo.

A segunda ID ou identidade de modelo, tenta unificar critérios e atributos básicos do emitente, a fim de identificá-lo. Na análise, podemos ver que a maioria dos discursos visa unificar critérios e deixar claro quem é responsável pelas mensagens, sempre buscando compreensão da comunicação. No caso do Coletivo, é sua busca de reconhecimento do trabalho que estão fazendo para defender sua terra, do meio ambiente. O governo também quer deixar claro que eles estão realizando estratégias de apoio para o cuidado ambiental. Os discursos são uma função de cada ator defende sua imagem, ou seja, destina-se a apelar para a credibilidade sobre o emissor, utilizando os meios de comunicação como um canal para a posição.

Na terceira análise do modelo encontrado que o discurso do governo centra-se no modelo de Marketing de Comunicação, ou seja, o seu objectivo é informar, persuadir ou motivar a mudança de comportamento. Nenhum dos pensamento coletivo de fazer um posicionamento como agente de mudança; apenas um deles tem algumas características deste modelo, que é o uso de meios de comunicação para promover a aceitação de idéias sociais, posicione-se na mente do público. No entanto, isso não significa que eles realmente querem uma mudança no comportamento social. Em geral, eles são mais focados em defender suas terras e nelas eo governo para levar em conta que mudar todo o contexto.

Para o padrão de Relações com agentes, é um processo de negociação por meio do diálogo em que os acordos que beneficiam a imagem do governo estão estabelecidos. Neste sentido, as contribuições feitas pelo governo não determina que o uso desse modelo; só ele explicou que está a apoiar as comunidades para proteger o meio ambiente, mas não determinar se eles têm falado com os atores nessas comunidades. Pelo contrário, coletivo, se necessário e precisa estar em contato com o governo, de fato, eles solicitaram que este pagar-lhes mais atenção e diálogo com eles para evitar crises, tanto em suas comunidades, o ambiente e as relações com o governo.

Modelo de comunicação de risco é usada para estabelecer informações de risco, desastres especialmente naturais, mesmo exaltando ou minimizar o efeito deste desastre, dependendo dos interesses do governo. Assim, nos discursos que você pode notar é que eles estão usando em suas mensagens para cuidar de cidadãos de algum desastre natural, no que diz respeito à situação que está vivendo na Sierra Norte de Puebla. Embora os grupos têm mais recursos em usar este modelo, apenas a assumir os riscos envolvidos no cuidado de suas

comunidades, e eles querem através do diálogo é alcançado em negociações sobre o estatuto. Também eles exigem para informá-los de forma clara e estar perto dos meios de comunicação e do governo para obter essa informação em primeira mão.

Em suma, o modelo tem a característica de Comunicação de Risco, devido ao diálogo e da negociação, que pode ser estabelecida entre o governo e os grupos sociais. No entanto, o governo se preocupa mais imagem definitivamente dando a toda a sociedade. A relação com os meios de comunicação é muito importante para transmitir informações para mantê-lo atualizado, assim que olhar para o apoio de líderes de opinião, ou seja, o modelo mais utilizado pelo governo é a enxameação.

Em Ação Coletiva

Outra área que foi avaliada foi a ação coletiva maneira dentro das organizações apresentados. Para este efeito, foram observadas as características que cobrem estes clusters. A tabela a seguir mostra que a avaliação, onde se destaca que as organizações que foram incluídos neste estudo atender quase todas as características.

Tabla 3. Características de la Acción Colectiva

	Colectivo 1	Colectivo 2	Colectivo 3	Colectivo 4
Manifiestan un interés común	Sí	Sí	Sí	Sí
Identifican una injusticia como motivo de reunión.	Sí	Sí	Sí	Sí
Su objetivo es una problemática social como la cuestión ambiental, provisión de servicios públicos, la densificación urbana, entre otros.	Sí	Sí	Sí	Sí
Realizan una serie de actividades y conductas orientadas hacia el logro del fin específico planteado.	Sí	Sí	Sí	Sí
Se observa una construcción de identidad colectiva.	No	No	No	No
Sus acciones constituyen una respuesta a la posición ortodoxa de las políticas públicas centradas en el Estado.	Sí	Sí	Sí	Sí
Se perciben como espacios educativos que coadyuvan a la construcción de nuevas realidades sociales.	Sí	Sí	Sí	Sí
Se cuestionan sobre el concepto de ciudadanía y participación ciudadana.	Sí	Sí	Sí	No
Hay una expectativa de éxito en el colectivo.	No	No	Sí	No
Existe un sentido de solidaridad y confianza entre los miembros del colectivo.	Sí	Sí	Sí	Sí
Han desarrollado diversas formas de lucha.	Sí	Sí	Sí	Sí

Fuente: elaboración propia

Além disso, foi realizada uma avaliação do impacto transformador que esses grupos sociais têm alcançado. Como mostrado na Tabela 4, o impacto destes grupos tem sido principalmente corte local. No entanto, esses grupos conseguiram fazer alianças e coordenado claramente para atingir os fins propostos como MLA.

Tabla 4. Impacto Transformador

	Colectivo 1	Colectivo 2	Colectivo 3	Colectivo 4
De impacto local	Sí	Sí	No	Sí
De impacto nacional	No	No	Si	No
De impacto internacional	No	No	No	No
Han tenido un impacto social significativo	Sí	No	Sí	No
Concretaron alianzas con otras organizaciones o colectivos	Sí	Sí	Sí	Sí
Existe una coordinación clara de parte de la organización.	Sí	Sí	Sí	Sí

Fuente: elaboración propia

Considerando-se duas avaliações pode-se concluir o seguinte:

- a. Eles expressam um interesse comum que os integra como um grupo. um sentimento de solidariedade e confiança entre os membros também é percebida. No entanto, observou-se que não existe uma identidade colectiva em nenhum dos grupos.
- b. Estes grupos mostram claramente que o seu objectivo é resolver um problema social de tipo ambiental. Além disso, várias atividades têm vindo a realizar foco na resolução dos problemas que afectam os seus interesses como cidadãos. Estas actividades são também uma resposta à posição ortodoxa sobre as políticas públicas voltadas para o estado.
- c. Da mesma forma, com base no discurso articulado estes assuntos são vistos como espaços educativos que contribuem para a construção de novas realidades sociais. só foram relatadas algumas divergências. Quanto à expectativa de sucesso, apenas um dos quatro grupos disse que espera obter os resultados esperados para a sua

organização. Além disso, três dos quatro grupos foram seriamente questionar sobre o actual conceito de cidadania e participação cívica na sociedade.

Interpretação Comunicação Participativa

Tendo realizado a análise do conteúdo dos comentários feitos durante o II Simpósio de Comunicação Ambiental, a presença ou ausência de "comunicação participativa" foi revisto a partir da operacionalização de variáveis tais como elementos temáticos, abordagens, fases, o conhecimento coletiva, e das perspectivas teóricas relacionadas com a comunicação participativa: ação fundamentado e aprendizagem social. Cada uma delas foi revista de suas dimensões como explicado a seguir:

Comunicação participativa

Comunicação Participativa contribuiu dimensões variáveis: mudança social, a democracia participativa, a provocação de ações de melhoria da comunidade, baseada no diálogo, a promoção da saúde comunicação participativa e tomada de decisões pelas pessoas afectadas.

Os elementos da comunicação participativa foram estabelecidos para análise foram: público / segmento, mensagem precisa, fonte, os canais de grande alcance, a pesquisa componentes e participação.

Os temas de comunicação participativa considerados foram o jornalismo de saúde, comunicação interpessoal, comunicação de risco, e marketing social.

No que diz respeito abordagens participativas de comunicação, cultura relacional foi considerado participação ativa, programas de comunicação social, a reflexão e tomada de decisão.

Estágios de comunicação participativa que foram analisados estavam planejando, ação, avaliação e se este ciclo começa novamente. Enquanto no conhecimento coletivo investigamos se interpretado, o conhecimento é alcançado, e uma transformação é atingido.

Com relação às abordagens teóricas, a teoria da ação racional foi revisto sim intenções de mudar atitudes pessoais em relação a manifestar a mudança, se as normas subjetivas do indivíduo sobre o comportamento são estabelecidas, e se eles estão motivados indivíduos na sociedade para fazer alterações. Na aprendizagem social focada em analisar se houve

uma aprendizagem por observação, ou se houve respostas baseadas na empatia com os problemas.

Com base nisso, definiu-se que o coletivo estão a funcionar eficazmente dentro dos parâmetros de comunicação participativa, como ações manifestos de democracia participativa para o benefício da comunidade, baseada no diálogo, promover a saúde e tomar decisões. Eles exerceram os seus direitos para o estado e pressionado contra o trabalho que ameaça a comunidade questionando o ato democrático do governo.

Em relação aos elementos, podemos ver claramente cada um dos envolvidos, tais como: componentes de audiência, mensagem, fonte, canal, de pesquisa e de participação. Os temas abordados referem-se a comunicação participativa ao considerar jornalismo de saúde, comunicação interpessoal, comunicação de risco, e marketing social. Relatar mais do que em 2500 os sistemas comunitários de água, relatório sobre os riscos para as comunidades que não consideram as ações dos governos.

O tipo de participação é a realização de ativo e se manifesta na organização, que tem entre os seus membros, além de terem posto em marcha diversos programas comunitários demonstrando o trabalho em equipe, considerando as necessidades dos habitantes. Seus programas de cumprir etapas de planejamento, ação e avaliação; Eles são inclusivas e pró-ativa no sentido de que colaborar na elaboração de planos e gestão de suas comunidades de desenvolvimento.

Este tipo de coletivo mostra a intenção de mudar de forma organizada e com vista para a extensão. Seu comportamento é fundamentado e motivado para o bem comum. Sistemas que geraram nenhuma interferência do governo, está trabalhando exclusivamente dos habitantes.

Conclusões

Em conclusão, o modelo de comunicação do Governo com o governo é o modelo Swarming, onde a informação que eles emitem é sempre a favor do governo, que é limitada apenas ao envio de informações de acordo com os seus interesses, sempre cuidando de sua imagem na sociedade. Neste modelo, o governo só protege a sua imagem e interesses. No que diz respeito à protecção do ambiente que está aplicando coletiva, não há nenhuma resolução favorável devido à falta de consenso tanto no diálogo e no modelo de comunicação do governo usado.

Em vez disso, os resultados mostram que os grupos usam o modelo de Risco Comunicação, que trabalha para criar um relacionamento governo-cidadão baseada na negociação e diálogo, com uma corrente de protecção em que ambos os atores são "proteger" os seus interesses, portanto, o uso coletivo-lo para interagir com o governo por sua natureza preventiva, a fim de ter uma participação activa pro e canais de comunicação que estabelecem com base na negociação e do diálogo. Mas, aparentemente, eles não têm informações sobre como este modelo funciona em específico, para que você pode ver que realizam empiricamente e está aprendendo de acordo com a sua experiência. Este cruza com os resultados da variável acção colectiva, observa-se que coletiva questionar seriamente como o governo toma decisões sobre questões ambientais; há uma comunicação de corte vertical e muito abrangente. Como pode-se inferir que esses grupos decidiram unir as organizações independentes que expressam sua insatisfação com as medidas do governo. Além disso, o tipo de participação é a realização de ativo e se manifesta na organização, que tem entre os seus membros, além de terem posto em marcha diversos programas comunitários demonstrando o trabalho em equipe, e considerando as necessidades dos habitantes. Seus programas de cumprir etapas de planeamento, acção e avaliação; eles também são inclusivas e pró-ativa no sentido de que colaborar na elaboração de planos e gestão de suas comunidades de desenvolvimento.

Bibliografía

- Bandura, Albert (1982). Teoría del aprendizaje social. Edit. Espasa Libros. Madrid, España.
- Barranquero, A.; Sáez B., Ch. (2012). Teoría crítica de la comunicación alternativa para el cambio social. El legado de Paulo Freire y Antonio Gramsci en el diálogo norte-sur Razón y Palabra, número 80, p.7. Disponible en www.razonypalabra.org.mx
- Delgado-Salazar, R. (2011). Educación para la ciudadanía desde la acción colectiva. Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación, 4 (7), 201-207.
- Del Valle, R., Carlos. (2007). Comunicación participativa: Aproximaciones desde América Latina. Revista Redes, N°. 4, pp. 113-130.
- Elizalde, L. y Riorda, M. (2013). *Comunicación gubernamental 360*. Argentina: La Crujía Ediciones.
- Guillén, A., K. Sáenz, M.H. Badii y J. Castillo (2009). Origen, espacio y niveles de participación ciudadana, 179, 181-183. Recuperado de: [http://www.spentamexico.org/v4-n1/4\(1\)%20179-193.pdf](http://www.spentamexico.org/v4-n1/4(1)%20179-193.pdf).
- Hernández, R., Fernández, M., Baptista, L. (2006). Metodología de la Investigación, 6ª edición, México: McGraw-Hill.
- Lezama, J. L. (2008). La construcción social y política del medio ambiente. México: ECM.
- Martínez-Soto, J. (2004). Comportamiento proambiental. Una aproximación al estudio del Desarrollo Sustentable con énfasis en el comportamiento persona-ambiente. Revista Theomai, número especial. Disponible en: revista-theomai.unq.edu.ar
- Molina, Curro y Ruiz (2016). "Los modelos de comunicación gubernamental en materia ambiental". Ponencia presentada en el 5º Congreso Nacional de Ciencias Sociales, realizado en marzo de 2016. Guadalajara, México.
- Organización Panamericana de la Salud (2001). *Manual de Comunicación Social para programas de promoción de la salud de los adolescentes*. OPS, Fundación W.K. Kellogg.
- Otero, A. (2001). Medio Ambiente y educación: capacitación ambiental para docentes. México: Noveduc Libros.
- Riorda (2011) "Hacia un modelo de comunicación gubernamental para el consenso". Recuperado de: <http://www.cienciared.com.ar/ra/usr/9/257/fisec04riorda.pdf>

- Rodrigo, M. (2014). *Modelos de comunicación*. Recuperado de:
http://portalcomunicacion.com/uploads/pdf/20_esp.pdf
- Villaveces-Niño, J. (2009). Acción colectiva y el proceso de la política pública. *Ópera* (9), 7-22.